

31 de Janeiro de 2005

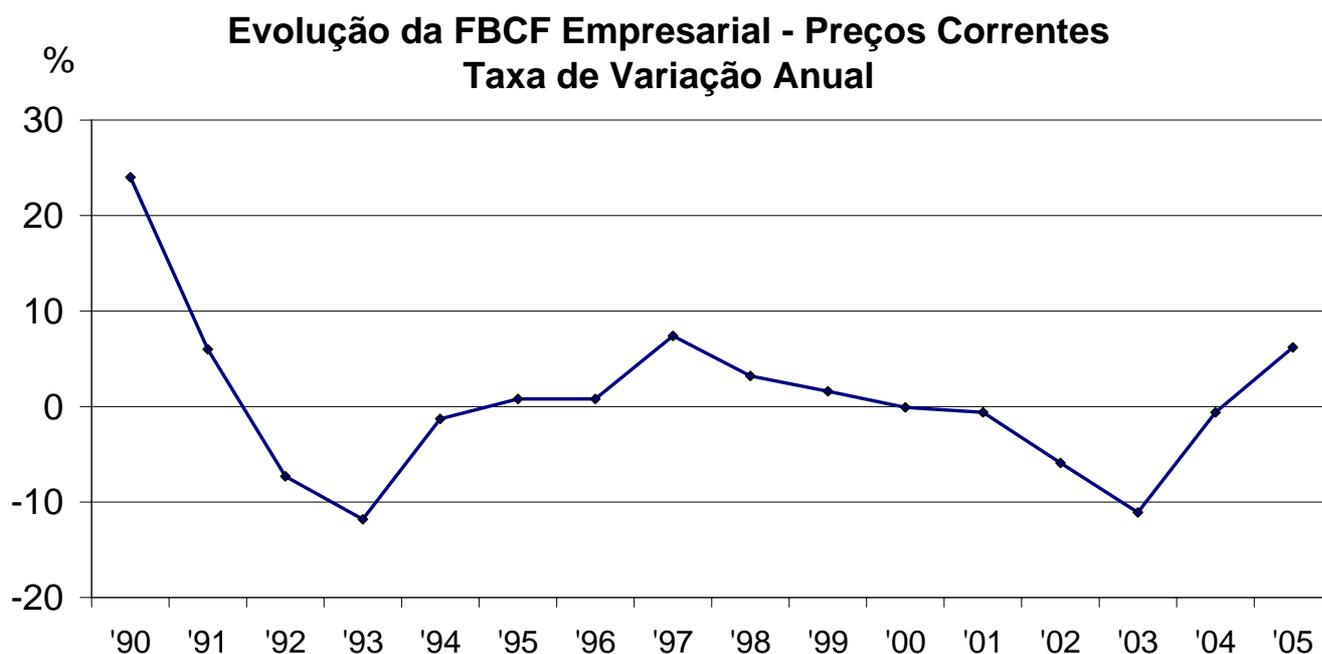
INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

Resultados do Inquérito de Outubro de 2004

TAXA DE VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO EMPRESARIAL PARA 2004 REVISTA EM BAIXA

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2004 revelam uma deterioração das intenções de investimento para 2004, face ao previsto no primeiro semestre do mesmo ano. As estimativas apontam para que em 2004 ocorra uma quebra da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 0,6%, uma taxa que representa uma revisão negativa face aos resultados do Inquérito de Abril/Julho de 2004 (5,6%).

Quanto ao investimento previsto para 2005, a primeira estimativa agora recolhida indicia um aumento do investimento na ordem dos 6,2% face ao valor apurado para 2004.



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2004 revelam uma quebra das intenções de investir relativamente às estimadas no primeiro semestre de 2004. De facto, as estimativas baseadas no corrente inquérito apontam para que em 2004 se tenha registado uma diminuição do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 0,6%, uma taxa que representa uma significativa revisão no sentido negativo face aos resultados do Inquérito de Abril/Julho de 2004 (5,6%). Em todo o caso, interrompeu-se a tendência de

agravamento da quebra do valor do investimento que se registava desde 2000 (o último valor para 2004 será recolhido no próximo inquérito), mas de forma menos expressiva do que os números do primeiro semestre de 2004 faziam prever.

Quanto ao investimento perspectivado para 2005, a primeira estimativa agora recolhida aponta para um aumento na ordem de 6,2% face ao valor apurado para 2004.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	2003	2004	2005	2004	2005	2003	2004	2005
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0,8	0,7	0,6	-12,7	-2,1	83,2	79,3	74,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	24,7	22,4	19,5	-9,7	-7,6	77,3	66,8	51,5
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	11,3	14,5	17,6	27,7	28,1	97,5	93,4	86,8
CONSTRUÇÃO	6,5	5,2	3,8	-20,3	-22,8	82,3	72,9	61,3
COMÉRCIO	17,1	13,7	10,7	-20,5	-16,8	72,0	61,1	43,0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	11,1	14,4	13,0	3,3	-25,0	62,8	60,8	30,4
COMÉRCIO POR GROSSO	58,0	49,1	50,1	-32,7	-15,1	74,8	61,7	43,9
COMÉRCIO A RETALHO	30,9	36,6	37,0	-6,0	-15,8	72,9	60,5	48,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1,9	1,9	2,0	-1,6	16,4	64,8	53,6	39,1
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	23,9	29,0	32,4	20,5	18,7	66,3	60,9	50,8
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	68,3	68,5	68,4	20,7	18,7	65,3	60,1	49,7
COMUNICAÇÕES	31,7	31,5	31,6	20,0	18,8	95,2	85,3	85,3
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	5,4	4,3	4,6	-18,9	13,3	71,9	71,2	65,2
BANCOS	70,6	70,7	67,9	-18,8	8,8	74,1	74,1	62,1
SEGUROS	17,8	20,1	22,0	-8,6	23,7	45,1	45,1	48,5
INTERMED. FINANCEIRA	11,6	9,2	10,1	-35,8	25,2	88,8	86,2	85,3
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	8,2	8,1	8,6	-1,4	12,5	81,5	68,6	53,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-0,6	6,2	75,2	64,9	49,4

(1) VALORES CORRENTES

Entre os dois últimos inquéritos, a difusão do investimento (percentagem de empresas com intenção de investir), relativa ao ano 2004, aumentou significativamente. Este indicador fixou-se em 64,9%, um aumento de mais de sete pontos percentuais (p.p.) face ao apurado no inquérito anterior.

A variação negativa do investimento em 2004 deveu-se à generalidade dos sectores de actividade económica (sete em nove). As maiores quebras sectoriais, ocorreram no Comércio (-20,5%), na Construção (-20,3%), nas Actividades Financeiras (-18,9%) e na Indústria Extractiva (-12,7%). Comparando os resultados de Abril de 2004 e Outubro de 2004, verifica-se que, além do reforço das quebras em sectores como a Construção (cerca de 3,0 p.p.) e a Indústria Transformadora (a quebra de 7,1% em Abril foi revista para 9,7% no inquérito de Outubro), contribuíram significativamente para a deterioração do indicador global as revisões nas estimativas nos sectores de Alojamento e Restauração e de Actividades Financeiras. Em ambos os casos, passou-se de uma previsão de aumento no investimento de 2004 para uma perspectiva de quebra significativa, no corrente inquérito.

Os sectores de Electricidade, Água e Gás e de Transportes, Armazenagem e Comunicações mantiveram a perspectiva de aumento do investimento em 2004 em ambos os inquéritos, de Abril e de Outubro, embora tendo registado comportamentos distintos quanto à sua intensidade. No sector da Electricidade, Água e Gás reforçou-se a estimativa, fixando-se agora nos 27,7% (quando havia sido de 25,0% em Abril), enquanto no sector dos Transportes, Armazenagem e Comunicações ocorreu um ajustamento de sinal contrário em mais de 20 p.p.. A estimativa de Abril, que apontava para um incremento de 41,7%, é substituída por 20,5% no presente inquérito. Sublinhe-se que este comportamento foi comum ao sub-sector dos Transportes e Armazenagem e ao das Comunicações.

Relativamente à estimativa para o investimento de 2005, o cenário de crescimento deve-se a cinco grandes sectores: o de Electricidade, Água e Gás (28,1%); o de Transportes, Armazenagem e Comunicações (18,7%); o de Alojamento e Restauração (16,4%); o das Actividades Financeiras (13,3%) e o de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (12,5%). Com um agravamento da evolução negativa, destaca-se um único sector, a Construção, que passa de -20,3% em 2004 para -22,8% em 2005. Entre os restantes sub-sectores, exceptuando o de Transportes, Armazenagem e Comunicações, as previsões para 2005 são melhores que as estimativas obtidas para 2004.

QUADRO 2 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2003	2004	2005	2004	2005
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	19,2	17,3	14,4	-18,8	-22,9
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	9,0	8,3	6,2	-16,9	-30,7
COURO E PROD. DO COURO (19)	2,3	1,8	1,7	-27,6	-12,7
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,1	2,8	3,6	-39,6	20,8
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	10,3	14,7	12,6	29,0	-20,9
PROD. QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	5,6	5,5	5,3	-11,7	-10,9
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,0	3,5	3,9	-22,2	4,2
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	12,6	11,3	12,1	-18,9	-0,8
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	7,5	7,6	6,4	-9,2	-21,3
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAM. (29)	4,0	4,2	3,2	-4,1	-30,1
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30+31+32+33)	9,1	6,6	8,9	-34,4	23,7
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	5,1	8,7	12,5	54,1	32,8
OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS (36+37)	2,8	2,1	2	-31,6	-14,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-9,7	-7,6

(1) VALORES CORRENTES

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, apenas dois dos treze sub-sectores registaram uma variação positiva da FBCF empresarial em 2004. O maior crescimento verificou-se no sub-sector de Material de Transporte (54,1%), seguindo-se o de Papel e Artes Gráficas (29,0%). Nos restantes dez sub-

sectores o cenário foi globalmente muito negativo, registando-se agravamentos em sete deles, entre o inquérito de Abril e o de Outubro. Com variações negativas mais intensas, destacam-se os sub-sectoros da Madeira e Cortiça (-39,6%), Equipamento Eléctrico e de Óptica (-34,4%), Outras Indústrias Transformadoras (-31,6%), Couro e Produtos de Couro (-27,6%) e Borrachas e Plásticos (-22,2%).

Para 2005, a actual previsão aponta para uma contracção de 7,6% do investimento na Indústria Transformadora, um valor ligeiramente menos desfavorável do que o estimado para 2004. Antevêm-se melhorias na maior parte dos sub-sectoros, sendo de destacar os de Equipamento Eléctrico e de Óptica (23,7%), de Madeira e Cortiça (20,8%) e de Borracha e Plásticos (4,2%), que irão inverter o sentido de variação de 2004, segundo esta primeira previsão.

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2003	2004	2005	2004	2005
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	24,7	22,4	19,5	-9,7	-7,6
<20	8,9	9,1	6,7	-7,8	-32,2
20 - 49	16,3	12,0	9,6	-33,3	-26,2
50 - 99	17,5	14,1	12,8	-26,8	-16,6
100 - 249	15,3	14,3	14,1	-15,6	-9,3
250 - 499	13,4	18,4	16,2	24,0	-18,7
>499	28,6	32,0	40,7	1,0	17,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-9,7	-7,6
TOTAL DAS ACTIVIDADES					
<20	13,0	11,2	8,2	-14,5	-21,5
20 - 49	13,3	10,5	8,0	-21,4	-19,2
50 - 99	10,3	9,9	13,1	-4,7	40,8
100 - 249	16,0	16,8	16,4	4,4	3,7
250 - 499	9,3	9,4	8,4	0,2	-4,5
>499	38,0	42,2	45,8	10,4	15,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-0,6	6,2

Os seis escalões de pessoas ao serviço surgem agrupados em dois comportamentos distintos quando se analisa a variação do investimento em 2004. Os três primeiros escalões (empresas até 99 empregados) registaram variações negativas, sucedendo o inverso com as restantes. As variações mais expressivas verificaram-se no segundo (-21,4%) e no primeiro (-14,5%) escalões, tendo sido as empresas do sexto as que mais contribuíram,

quer pelo seu peso no total, quer pela intensidade da variação (10,4%), para contrabalançar aquelas variações. A resultante destas evoluções foi uma a variação global ligeiramente negativa (-0.6%).

Segundo os resultados do actual inquérito, estima-se que em 2005 as empresas com menos de 50 empregados mantenham quebras significativas do investimento, mantendo-se igualmente o comportamento oposto entre as empresas do quarto e sexto escalão. Esta primeira previsão para 2005 indica ainda duas mudanças de sentido, uma com passagem para um aumento de investimento, aliás significativo (40,8%), entre as empresas do terceiro escalão (com mais de 49 e menos de 100 empregados), e outra de sinal oposto mas não tão intensa (-4,5%), entre as empresas do quinto escalão (com mais de 249 e menos de 500 empregados).

No caso particular da Indústria Transformadora assinala-se que as variações negativas apenas não ocorrem entre as empresas dos dois últimos escalões (mais de 249 empregados), no caso da estimativa para 2004, e no sexto escalão (mais de 499 empregados), nas perspectivas para 2005.

QUADRO 4 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS
TOTAL	2003	29,4	46,5	10,7	13,4	-	-	-	-
	2004	28,9	47,9	9,4	13,9	-2,3	2,4	-12,9	2,8
	2005	28,8	50,9	8,5	11,8	6,0	13,0	-4,1	-9,5

Entre 2003 e 2005, pouco menos de metade do investimento global destinou-se à aquisição de equipamentos. A percentagem do que se destina às construções mantém-se relativamente estável no triénio (entre os 29,4% de 2003 e os 28,8% para 2005), repartindo-se o restante pelo material de transporte e por outros tipos de bens. Assinale-se que a recuperação prevista para o investimento global de 2005 se baseia num apreciável crescimento em Equipamentos (13,0%) e, em menor grau, em Construções (6,0%). Já a quebra apurada em 2004 foi particularmente expressiva nos investimentos em Material de Transporte (-12,9%), não tendo sido, contudo, tão intensa quanto havia sido registado no inquérito de Abril (-26,2%). Para 2005 perspectiva-se nova redução do investimento em material de transporte.

As empresas continuam a recorrer principalmente ao auto-financiamento, tendo satisfeito por esta via 56,7% das suas necessidades em 2004 (56,9% para 2005).

Esta fonte de financiamento mantém-se particularmente relevante (acima dos 94%, quer em 2004, quer em 2005) no sector das Actividades Financeiras. O crédito bancário constitui a segunda fonte de financiamento, sendo especialmente significativa na Construção, nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, na Indústria Extractiva e, particularmente em 2004, nas Actividades Imobiliárias, Aluguer e Serviços Prestados às Empresas.

QUADRO 5 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIG.	EMPREST.ES TADO	C.E.	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2004	56,2	32,3	0,0	0,0	7,0	4,5
	2005	54,0	31,2	0,0	0,0	7,3	7,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2004	65,2	23,5	0,1	1,0	3,2	6,9
	2005	71,7	20,5	0,1	0,5	3,4	3,8
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2004	60,2	17,5	0,5	0,2	11,5	10,1
	2005	44,5	31,0	0,0	1,0	11,2	12,2
CONSTRUÇÃO	2004	48,9	42,4	0,2	0,1	0,1	8,4
	2005	53,5	40,7	0,0	0,1	0,1	5,6
COMÉRCIO	2004	63,8	22,9	0,0	1,4	0,0	11,9
	2005	66,7	28,8	0,0	0,0	0,0	4,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2004	57,1	26,6	0,0	1,7	10,7	3,9
	2005	50,7	36,2	0,0	0,0	7,0	6,1
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2004	44,6	41,4	0,0	4,2	9,1	0,7
	2005	43,9	40,5	0,0	4,1	10,9	0,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2004	94,9	2,9	0,2	0,0	0,0	1,9
	2005	95,3	2,3	0,3	0,0	0,0	2,1
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2004	42,9	52,3	0,0	0,0	0,0	4,7
	2005	67,4	30,9	0,0	0,0	0,0	1,7
TOTAL	2004	56,7	30,3	0,1	1,7	5,3	5,9
	2005	56,9	30,9	0,0	1,6	6,4	4,2

Relativamente a 2004, a percentagem de empresas que declaram limitações ao investimento estabilizou entre Outubro e Abril, fixando-se em torno de 47%. Esta estabilização resultou, contudo, de movimentos diferenciados entre sectores, destacando-se, por um lado, o reforço significativo das empresas apontando dificuldades no sector da Electricidade, Gás e Água e no de Transportes, Armazenagem e Comunicações e, por outro lado, a expressiva redução entre empresas dos sectores de Alojamento e Restauração e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas.

QUADRO 6 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	2004	2005
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	65,2	62,8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	53,2	50,9
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	52,1	49,0
CONSTRUÇÃO	50,9	46,3
COMÉRCIO	44,7	45,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	28,8	29,0
TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC.	62,5	60,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	19,1	19,1
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERV. PRESTADOS ÀS EMPRESAS	38,3	31,3
TOTAL	47,6	46,1

Para 2005 prevê-se que a percentagem global de empresas com limitações diminua ligeiramente (46,1%), mantendo-se, sem alterações significativas, a estrutura em termos sectoriais face ao estimado para 2004.

Os factores limitativos do investimento mais referenciados em 2004 foram a deterioração das perspectivas de venda (67,5%) e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos (47,1%) e a capacidade de auto-financiamento (28,2%). Estes factores permanecem como os mais assinalados para 2005.

Foram cinco os sectores que registaram, em ambos os anos, saldos positivos nas apreciações quanto à criação de emprego por efeito do investimento. Entre estes, destacam-se o Comércio (10,3% em 2004 e 9,6% em 2005) e o Alojamento e Restauração (4,1% em 2004 e 11,0% em 2005).

Tal como aconteceu nos últimos anos, o sector das Actividades Financeiras regista o saldo negativo mais expressivo, tanto para 2004 (-16,2%) como para 2005 (-24,1%), seguindo-se, a grande distância, a Indústria Transformadora (-1,1% para 2004 e -2,2% para 2005).

Numa apreciação global, os valores recolhidos com o presente inquérito relativos a 2004 representam uma ligeira melhoria do cenário de emprego apurado no inquérito de Abril de 2004. Para 2005, as opiniões que apontam para a criação de emprego continuam a predominar, ainda que de forma menos expressiva do que em 2004 (2,2% para 2004 e 1,2% para 2005).

QUADRO 7 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANOS	% EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO			
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2004	8,5	87,0	4,6	3,9
	2005	0,4	95,1	4,6	-4,2
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2004	7,3	84,3	8,4	-1,1
	2005	5,9	86,0	8,1	-2,2
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2004	1,3	95,4	3,2	-1,9
	2005	3,2	94,9	1,9	1,2
CONSTRUÇÃO	2004	5,8	92,0	2,2	3,6
	2005	2,9	95,3	1,8	1,0
COMÉRCIO	2004	14,4	81,5	4,1	10,3
	2005	11,5	86,6	1,9	9,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2004	8,2	87,8	4,0	4,1
	2005	11,0	89,0	0,0	11,0
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2004	8,2	86,4	5,3	2,9
	2005	7,2	87,9	5,0	2,2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2004	9,7	64,4	25,9	-16,2
	2005	5,3	65,4	29,3	-24,1
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2004	7,6	88,3	4,1	3,4
	2005	6,2	91,0	2,8	3,3
TOTAL	2004	8,8	84,6	6,6	2,2
	2005	7,0	87,2	5,8	1,2

Chama-se a atenção do leitor para a existência de informação adicional deste inquérito, que se encontra disponibilizada no site do INE ([link](#)).

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4215 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 10 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre Outubro de 2004 e 13 de Janeiro de 2005 e a taxa de resposta global foi de 71,0%.

Estas empresas representam 83,3% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para mais informação relacionada com este assunto, consulte: http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=261